

INCIDÊNCIA DE BICHO-MINEIRO EM CAFEIEIRO FERTIRRIGADO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE NITROGÊNIO E POTÁSSIO

JL Maciel, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo, e-mail: jor.maciel@hotmail.com; GA Assis, Professora da UFU - Monte Carmelo; B Valoto, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo; B Vanzella, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo, LC Santos, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo, WR Duarte, Discente da FUCAMP – Monte Carmelo; V Andaló, Professora da UFU - Monte Carmelo.

O bicho mineiro do cafeeiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae) é considerado praga chave do cafeeiro, pois além de atingir o nível de controle todo o ano, ocasiona perdas entre 34,3% e 41,5% na produção (Reis e Souza, 1996). Objetivou-se neste trabalho avaliar a incidência do bicho-mineiro em cafeeiro ferirrigado sob diferentes níveis de nitrogênio e potássio na região do Alto Paranaíba. O experimento foi implantado na Fazenda Juliana, no município de Monte Carmelo, em novembro de 2011 utilizando-se mudas da cultivar Topázio. Foi adotado espaçamento de 3,8 m x 0,6 m, totalizando 4386 plantas ha⁻¹. Os tratamentos utilizados foram 30%, 80%, 130%, 180% e 230% da adubação recomendada para cafeeiros não irrigados segundo Guimarães et al. (1999), sendo parcelada em doze vezes em quantidades iguais ao longo do ano. O fósforo foi aplicado no plantio em dose única e o nitrogênio e potássio segundo os tratamentos propostos. Os adubos utilizados foram ureia pecuária (45% de N) e nitrato de potássio (13% de N e 44% de K₂O). Os micronutrientes foram fornecidos com aplicações foliares de sulfato de zinco, oxiclureto de cobre e ácido bórico (todos a 0,3%).

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela foi composta por 30 plantas, sendo as oito centrais consideradas úteis. Entre cada linha de tratamento de plantas irrigadas foram deixadas duas linhas de plantas de bordadura, de forma a evitar uma possível interferência de um tratamento de irrigação e adubação sobre o outro.

As avaliações da população do bicho mineiro do cafeeiro foram realizadas nos meses de maio, junho e julho de 2014. A avaliação das folhas com presença ou ausência de minas foi realizada pelo método não destrutivo, amostrando-se ao acaso, o 3º ou 4º par de folhas verdadeiras do ramo localizado no terço médio das plantas. A análise de variância foi realizada pelo software Sisvar (Ferreira, 2008) e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Não houve diferença significativa entre os níveis de adubação nitrogenada e potássica na porcentagem de folhas minadas pelo bicho-mineiro nos meses de maio e julho de 2014 (Tabela 1).

Em junho verificou-se o período de maior incidência da praga. Tal fato pode ser atribuído à baixa precipitação ocorrida em junho (1,8 mm) quando comparado aos meses de maio e julho de 2014 (13,0 e 81,0 mm, respectivamente). A precipitação está correlacionada negativamente com o desenvolvimento do bicho mineiro, pois limita a capacidade de vôo e o encontro entre os casais, contribuindo para reduzir a viabilidade de suas fases imaturas (Zalucki et al., 2002).

Tabela 1- Porcentagem de folhas minadas pelo bicho-mineiro em função de diferentes épocas de avaliação e níveis de adubação.

Níveis de adubação (%)	Épocas de avaliação		
	Maio	Junho	Julho
30	0,0 aB	25,0 bA	7,5 aB
80	2,5 aB	27,5 bA	12,5 aB
130	2,5 aA	15,0 bA	2,5 aA
180	2,5 aB	22,5 bA	7,5 aB
230	5,0 aB	57,5 aA	2,5 aB

Médias seguidas pela mesma letra maiúscula na linha e minúscula na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

O efeito dos níveis de adubação foi significativo somente na época de maior incidência da praga. De modo geral, verificou-se maior porcentagem de minas intactas de bicho-mineiro nos cafeeiros que receberam 230% da recomendação de adubação padrão para lavouras de sequeiro, sendo a incidência da praga neste tratamento 60,8% superior em relação à média dos demais.

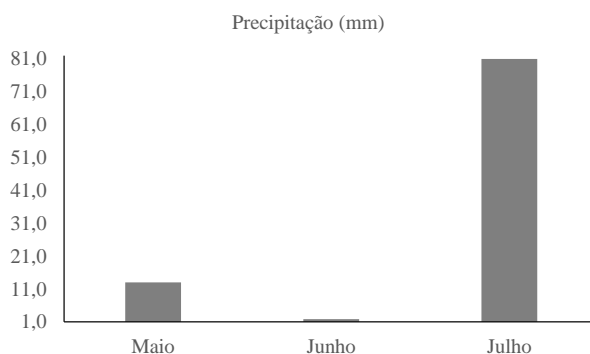


Figura 1 – Precipitação (mm) nos meses de maio, junho e julho de 2014 em Monte Carmelo.

Diante disso, pode-se concluir que adubações em excesso, promovendo um desequilíbrio nutricional no cafeeiro e períodos de baixa precipitação pluviométrica são condições propícias para ocorrência do bicho-mineiro.